

-  [Cadastre-se](#)  [Mapa do Site](#)  [Conheça o Financenter](#)  [Indique o Financenter](#)

Busca



 >> [Dicas](#) >> [Conjuntura](#) >> [Miséria recua, mas ainda atinge 43 milhões](#)

Miséria recua, mas ainda atinge 43 milhões

Estudo da FGV mostra que 22,8% dos brasileiros estão abaixo da linha de pobreza, contra 26,7% verificados em 2002

Apesar disso, receita da queda da miséria e da desigualdade verificada nos últimos anos não é sustentável, diz entidade

A proporção de pessoas que viviam abaixo da linha de pobreza caiu para 22,77% em 2005, segundo dados do Centro de Políticas Sociais da FGV (Fundação Getúlio Vargas). Em 2002, essa participação era de 26,72%.

Apesar da melhora, o país ainda tem 42,6 milhões de pessoas que vivem abaixo da linha de pobreza, fixada em R\$ 121 de renda per capita. Segundo Marcelo Neri, economista da FGV, a receita da queda da miséria e da desigualdade verificada nos últimos anos não é sustentável. A miséria caiu 14,8% no governo Lula, um resultado inferior ao verificado na primeira gestão de Fernando Henrique Cardoso, quando a queda chegou a 23,02%. A análise do ritmo de queda anual, no entanto, revela um patamar similar. No mandato de Lula, a miséria caiu 5,2% ao ano, contra recuo de 5,1% no período de 1993 a 1998.

Para o economista, a combinação de programas de transferência de renda com aumento do salário mínimo não é uma receita eficaz. "Não é uma trajetória sustentável, estamos aumentando os gastos fiscais, e a carga tributária é bastante alta para um país como o Brasil. A sociedade não agüenta mais imposto, que pressiona juros e trava o crescimento", disse.

Na avaliação de Neri, o aumento do mínimo é um instrumento de custo elevado no combate à pobreza e não atinge as pessoas mais pobres. Em 2005, os 50% mais pobres recebiam R\$ 123,47. O caminho para uma trajetória consistente de redução das diferenças entre os mais ricos e os mais pobres deveria passar por um aperfeiçoamento do Bolsa-Família, na avaliação do economista. "A cada R\$ 1 gasto com o programa, você reduz duas vezes e meia mais do que o mesmo valor gasto com o aumento do mínimo." A expansão do programa de transferência de renda não deveria ocorrer por meio de um aumento do número de beneficiados, e sim por uma melhora na qualidade dos cadastros para que os contemplados fossem realmente os mais pobres da população, segundo Neri. O economista considera o período de 2003 a 2005 como um segundo Plano Real, com aumento do emprego formal, redução da pobreza e da desigualdade. A melhora dos indicadores foi proporcionada pela combinação de inflação menor para os mais pobres, expansão do Bolsa-Família e alta do mínimo. Nesse período, a miséria caiu 19,18% contra uma redução de 18,47% entre 1993 e 1995. A comparação entre os governos de Lula e Fernando Henrique mostra que o primeiro teve uma atuação mais voltada para os mais pobres, e o segundo, uma política benéfica para o conjunto da população.

"FHC fez políticas mais horizontais, que afetaram todos os brasileiros. No fim do governo, criou programas de transferência que foram aprofundados no governo Lula, que se preocupou mais com os mais pobres. A grande vitória deste governo foi a continuidade da política econômica e social", disse.

As diferenças na apropriação da renda ainda são drásticas.

Email:

Senha:

- * [Esqueci minha senha ?](#)
- * [Cadastre-se](#)

Livros

Recomendados

O Financenter comenta e indica os melhores livros de **Finanças Pessoais**

Home Broker

Dados de Setembro / 2006

Saiba como investir em ações



Taxas diárias

Principais taxas do Mercado financeiro nos últimos dias. Veja a expectativa do dólar, CDI e Ibovespa para os próximos meses

Orçamento Familiar

Utilize nossa Calculadora e controle suas finanças

Cálculos e Simulações?

Veja como é fácil Utilize nossas ferramentas

Crédito Pessoal

Calcule o valor das prestações Simule o SALDO DEVEDOR para liquidação antecipada

Fundos de Investimentos

Veja a Rentabilidade e o Patrimônio de cada categoria de fundo

Taxas Mensais

Veja a variação mensal e anual dos principais indicadores

FINANCENTER

Serviços

Planejamento

Financeiro

Calculadoras

Investimentos

Empréstimos e

Financiamentos

Indicadores

Financeiros

Novidades no

Financenter

Guia Profissional

Ranking

Dicas

Previdência

Cartões de Crédito

Imóveis

Consumidor

Notícias

Anuncie

Fale Conosco

Financenter na

Mídia



Em 2005, os 50% mais pobres respondiam por 14,1% da renda no país. Já os 10% mais ricos representavam 45,1% da renda.

Os dados da FGV mostram ainda que a miséria nas metrópoles voltou a retroceder. Em 2005, ela recuou para 16,22%, mas ainda é maior do que em 1995, quando atingia 15,07% da população. "Pode ser um indício de fim da crise das cidades", avalia o economista. A miséria rural manteve a trajetória de queda, mas ainda atinge 45,74% no campo.

Veja a pesquisa: <http://www.fgv.br/>

JANAINA LAGE - DA SUCURSAL DO RIO
Folha de S.Paulo

Links Relacionados

 [Veja nosso menu de DICAS](#)

Miséria recua, mas ainda atinge 43 milhões | Começou 2007 | Globalização produz países ricos com pessoas pobres | Decadência e o Estado de bem estar social | O real valorizado e seus efeitos | Lições da abertura chinesa | Brasil é 7º pior país da América Latina para negócios, diz Banco Mundial | A globalização mete medo | A fraude socialmente aceitável | Como melhorar a qualidade da educação no Brasil? | Spread de juros: não mais o inimigo público número um?



Termos de Uso - Aviso Legal

Copyright © 2001 Financenter - Todos os direitos reservados.